ANO 9.º — Sexta-feira, 22 de Dezembro de 1916 — (AVENÇA) — NUMERO 453

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(•)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—Aveiro

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

—(*)—

Em 5 de outubro de 1910 deixou de existir em Portugal a monarquia. Continuou, porêm, subsistíndo o regimen das *aguas mornas*, da falta de vigor caracteristico da deliquiscencia que, desde ha cinco seculos, vem, continua e parece que irremediavelmente, dissolvendo a velha fibra luzitana.

Esse regimen de aguas mornas, sintomatico do abastardamento do caracter nacional, dia a dia mais avesso aos gestos energicos e ás atitudes francas e decididas, cada vez mais disposto a capitular ou a transigir com todos os erros, mentiras e torpezas, é que fomenta e explica esta especie de anarquia mansa, cortada de episodios agudos, em que ha muito nos vimos debatendo.

E' logar mais que comum o dizer-se que a impunidade gera a reincidencia no crime e é de elementar intuição que a excessiva benevolencia no castigo das faltas e crimes não poderá deixar de ter efeitos analogos.

Ora que tem feito a Republica, em resposta ás multiplas incursões, desordens e revoluções promovidas pelos monarquicos e, até, pela escumalha arranjista e desordeira que se intitula republicana?

Perdoar, amnistiar...

O resultado está se vendo... Porque, cremos, ninguem com o juizo no seu logar se convencerá de que, se fazer revoltas fôsse, em Portugal, uma coisa que, como em quasi todos os restantes países do mundo, expozesse á desagradavel contingencia de receber na pele as seis balas de um pelotão de execução, nem o que resta das quadrilhas monarquico-jesuiticas do extinto regimen, nem burlescos *heroes*, nem quejandos se abalançariam tão facil e despreocupadamente a procura-las.

Mas, como o unico risco que se corre é uns breves tempos de prisão, seguidos de misericordiosa amnistia, é o que se tem visto e está vendo...

Perdão, esquecimento, generosidade, magnanimidade são, na verdade, coisas muito bonitas... Mas são-no, apenas, no campo do ideal. Na esfera das realidades praticas e para certa especie de bandidos, o mais bonito e mais eficaz é o castigo pronto e rigoroso.

* * *

Como o leitor já deve ter visto, saíu-nos estas considerações do bico da pena a proposito da ultima revolta.

Esta, mil vezes mais que as suas antecessoras, é absolutamente condenavel e inteiramente repulsiva. Com efeito, só loucos confirmados ou creaturas degeneradas, sem vislumbres de patriotismo, é que, numa hora gravissima como a que Portugal atravessa, se lembrariam de lançar o país nas agitações dum movimento revolucionario.

E' um verdadeiro crime de traição á Patria, no qual devem ter colaborado, além de dementadas ambições politicas, a cobardia, o ouro alemão e até desarranjos mentaes, estes ultimos dignamente personificados na figura caricata de Machado Santos, que tão tristemente se tem celebrisado depois que se elevou ás culminancias de *heroe da Rotunda*, de fundador da Republica.

Execranda figura a deste homem. Guindado por um golpe de audacia a uma situação de destaque, recompensa-lhe a nação, mais que largamente, o suposto heroismo. Mas ele acha pouco; no seu delirio magalo-maniaco, julga-se merecedor de muito mais e apto para tudo, desde comandante de artilheria até ministro da guerra! E, ludibriado nas suas ambições desvairadas, ei-lo, numa insania de doido varrido, a abrir, a tentar derribar a obra para que é de justiça reconhecer que concorreu.

O despeito leva-o a arvorar-se em Saldanha de pechisbeque; colabora na farça germanofila das espadas; vencido, volta a intrigar, a conspirar; e, por fim, surge-nos feito presidente do conselho e ministro da guerra dum gabinete revolucionario de opera-bufa, tentando escalar o poder apoiado na traição á Patria, na especulação politica, no dinheiro alemão e no medo á guerra!

Sinistra figura...

E, para cumulo, liquida em gatuno, arrombando em Tomar, o cofre de infanteria 15, de dentro do qual tira avultada quantia!

Que *heroe*, que soldado, que dentista...

E agora a sério: Não seria possivel, para socego do país, internar em Rilhafoles este maniaco perigoso?

Films...

Carapuça

Entre os proverbios brazileiros ha um que diz assim: *O adulador é um mentiroso aprazivel e quasi sempre mercenario.*

Querem vêr que os *pascaceos* são de todos os tempos e que até no Brazil vegetam?...

Quer dizer que...

Em quasi todos os diarios de larga informação que se referiram ao ultimo aborto revolucionario, vem relatado que o snr. Machado Santos ao entrar, preso, num camarote do cruzador *Vasco da Gama*, soltou esta exclamação deante do imediato:

— *Preciso de afirmar, na presença dos meus camaradas, que não sou um covarde!*

Ora isto traduzido á letra quer dizer que, se ele não foi covarde, sim, aos leitores não é dificil concluirem o resto...

Se anda meio mundo a enganar outro meio...

Chó!...

O *Camaleão*, emparelhando com o *Pascaceo de Verdemilho*:

> O nosso amigo e antigo camarada da imprensa, sr. Acacio Rosa, pede-nos a publicação do que segue. Vai deferida a solicitação pela muita consideração em que o temos, não obstante a manifesta repugnancia que nos causa a citação de coisas e de creaturas que nos são absolutamente indiferentes e desde muito consideradas fóra de toda a discussão, pelos tribunais e pela opinião julgadas como de justiça.

Só faltou transcrever outra vez o quesito 41. De resto, está cérto. Ninguem nos manda desmascarar os tartufos, zurzir os hipocritas, pôr a calva á mostra aos *escrocs* sem olharmos para a sua posição de *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos*...

Mas que bôas pessoas e *inteligentes jornalistas* que nós podiamos ser...

Porque espera?

São passados quinze dias que o *orgão do P. R. P. em Aveiro* se propôz averiguar de uma historia em que anda envolvido um porco que o *imaculado* recebeu ás dóses por prometer livrar de militar certo mancebo de Verdemilho, mas até agora parece que o porco se lhe enrodilhou de tal fórma nas guélas que não ha maneira de o sacar, como, apoz o nosso emprazamento, tudo indicava que acontecesse.

Querem vêr que o *orgão* não overigua nada e depois se zanga todo se lhe aplicâmos o correctivo que a tôrpe insinuação vai naturalmente determinar?

O que dignifica os homens em todas as horas da sua vida, é a coragem de dizer a verdade pura.

Alexandre Braga.

NATAL

Desta vez maior ainda o numero dos orfãos, das viuvas, dos desamparados. O luto estendeu mais, muito mais os seus crépes por milhões de lares! As flôres — as brancas rosas do inverno — com que se engrinaldavam os presépios e o menino Deus, que as creancinhas fitavam, estáticas, na beleza da fisionomia e na fulguração do vestuario, tudo se transformou no silencio pezado e frio por onde a dôr vagueia e as lagrimas cáem!

E quando, á noite, reunir o restante da familia—quantos logares vagos á meza! A alegria esfusiante, os beijos quentes trocados entre pais e filhos não se ouvirão; substitui-los-á o soluço dilacerante e esmagador, que os peitos oprimidos libertam, arrancados do fundo d'alma, juntos com a saudade indelevel dos ausentes e que não mais voltarão!

Quando regressará á Patria, ao mundo, ao lar, a dôce figura, a meiga imagem da Paz, da Harmonia e do Conforto?

Quando?

OS SUBMARINOS

Está oficialmente desmentida a noticia que os jornaes de ontem déram sobre o aparecimento de dois submarinos alemães na costa de Aveiro.

Nem outra coisa era de esperar atenta a vigilancia exercida pelo sr. Leote do Rego...

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

UM EDITAL

A autoridade militar a quem, desde que foi decretada a suspensão de garantias, está confiada a segurança publica, fez afixar a seguinte ordem, que tem sido rigorosamente cumprida:

Eu, Fernando Tamagnini d'Abreu e Silva, General-Comandante das 5.ª e 7.ª Divisões do Exercito:

Faço saber que por deliberação do Govêrno da Republica Portugueza, são suspensas as garantias e estabelecido o estado de sitio, achando-me investido dos poderes suficientes para manter a ordem publica em toda a área das supraditas Divisões.

Mais faço saber que todos os cidadãos deverão obedecer ás seguintes prescrições:

Ninguem poderá transitar nas ruas desde as 23 horas ás 6, devendo tambem as casas de espectaculos, clubs e estabelecimentos conservar-se fechados durante esse tempo.

As tabernas, lojas de bebidas e quaisquer outras que as autoridades entendam, deverão fechar ás 19 horas e abrir ás 8 não podendo ficar dentro de tais casas ninguem, além dos proprietarios.

São proíbidos ajuntamentos nas ruas, lojas de bebidas, cafés e outros estabelecimentos publicos.

Todos os jornais e impressos não poderão circular sem ser submetidos ao visto do chefe do estado-maior da Divisão, sendo desde já proíbida a publicação de quaisquer deles adversos ao regimen.

Contra os que desobedecerem será movida repressão enérgica e imediata, além da punição que hajam de sofrer nos termos de lei.

Quartel General em Coimbra, 14 de dezembro de 1916.

(a) *Fernando Tamagnini de Abreu e Silva*
Coronel

As ruas da cidade, que depois dos sucessos do dia 13 começaram a ser policiadas por patrulhas de cavalaria, deixaram já de estar sob esse regimen especial, por onde se conclue que tudo volta á normalidade livre de cumplicações ou muitas delongas.

"O DEMOCRATA,,

A fim de podermos conceder alguns momentos de folga ao nosso pessoal tipografico, não se publica na proxima semana, destinada á Festa da Familia, este jornal.

A todos os obsequiosos colaboradores, assinantes e amigos, além dum Natal feliz, desejâmos-lhes bôas entradas do novo ano, que oxalá corresponda aos votos que fazemos pelo triunfo dos aliados nos campos da Europa onde se está jogando a ultima cartada para um longo periodo de paz entre as nações civilisadas.

O govêrno

A reorganisação do gabinete que estava iminente quando dos acontecimentos que vieram alarmar a opinião publica e ainda as imediatas e inergicas providencias que da parte do govêrno tiveram de ser adoptadas, estabeleceram um largo compasso de espera na transformação que o ministerio terá que sofrer.

E' fóra de duvida que a recomposição se impõe, falando-se ha muito na saída de tres ministros ou sejam o do interior, marinha e trabalho.

As causas do enfraquecimento do govêrno, tomado no seu conjunto e registadas mais de uma vez na imprensa do país, subsistem e não deve por isso ser surpreza para ninguem, que debelado em toda a linha esse desgraçado gesto que tão profundamente ofendeu o brio nacional, o proprio govêrno compreenda que não póde continuar á frente da nação tal qual se encontra constituido.

Diz-se que na impossibilidade de obter a representação de todas as correntes politicas, os ultimos trabalhos tendiam á manutenção do sistêma de forças democratico-evolucionistas com a anunciada substituição de alguns ministros, nomeação de outros, alguns mesmo sem pasta, de fórma a conseguir o agrupamento o maximo numero de competencias, especialmente na parte que se relacione com os serviços da guerra.

Indigitam-se alguns nomes e vários orgãos jornalisticos dos mais autorisados, chegam a afirmar que a anunciada recomposição deve trazer profundas surprezas para todos. Apontam João Chagas, Anselmo de Andrade, Freire de Andrade, Guerra Junqueiro e outros que serão chamados a partilhar das responsabilidades governamentais.

Contudo, ha tambem quem note a evolução que dentro dos dois partidos em evidencia se vai dando, especialmente provocada pela a apresentação de uma lei especial que o sr. ministro da guerra levou á câmara para castigo dos revoltosos do dia 13, que parecendo ser a causa proxima e directa dessa transformação, não passa, crêmo-lo, dum pretexto a cobrir muitas outras causas remotas.

Assim, se não declararam o seu afastamento imediato dos partidos em que militam, fizeram importantes e claras declarações vários deputados democraticos e evolucionistas, ao ser votada essa medida que o govêrno reputava, todavía, indispensavel. Todos nós lêmos o que disse Ramada Cur-

to, Malva do Vale, etc., conhecemos tambem do modo de vêr de Vasconcelos e Sá, que se demite de *leader* evolucionista, e das declarações de voto firmadas por nomes que não podemos apoucar—Augusto José Vieira, Casimiro Rodrigues de Sá, Antonio Maria Pereira Junior, Gonçalves Brandão, Costa Junior e Ferreira da Silva.

De tudo isto resulta os astronomos politicos considerarem como certa a desagregação de elementos democraticos e evolucionistas descontentes, vendo nela o prenuncio duma proxima fusão dos dois partidos hoje no poder, formando um só, enquanto outro, de oposição, se creará e desenvolverá á custa dos dissidentes, obtendo-se como resultado regular e logico um rotativismo que equilibraria a vida futura da Republica.

Como se vê, não faltam fantasias e profetas.

Contudo não nos afastaremos muito da verdade, dizendo que por agora se realisará a recomposição simples e unica pelas pastas indicadas, continuando dentro do govêrno Antonio José de Almeida e Afonso Costa, como figuras absolutamente indispensaveis pelo seu valor e prestigio.

"Os livros do Pôvo,,

Uma patriotica iniciativa

—(*)—

O editor sr. Pedro Bordalo Pinheiro, de Lisboa, vai iniciar a publicação de uma série de pequenos livros, subordinados ao titulo que nos serve de epigrafe, no patriotico intuito de difundir entre as classes menos cultas, em uma linguagem acessivel a todas as inteligencias, os conhecimentos indespensaveis para triunfar na vida. Divididos em secções, cada uma das quaes dirigida por um professor iminente e especialisado, *Os livros do Pôvo* veem desempenhar uma alta missão educativa e patriotica, que a imprensa tem o dever de auxiliar, porque, afastados em absoluto quaesquer intuitos politicos ou religiosos, apenas visa ao engrandecimento da Patria pela educação do pôvo.

E' uma iniciativa admiravel tanto mais que os interessantissimos volumes, cuja oferta agradecemos, se vendem ao preço redu; zidissimo de 4 centávos (40 reis) afim de que possam ser adquiridos por toda a gente, levando a todos os espiritos o pão sagrado da sabedoria. E como nos encontramos sempre ao lado daqueles que por qualquer fórma trabalham pelo bem comum, para *Os livros do Pôvo* chamâmos a atenção dos nossos leitores que desejem instruir-se e dar a seus filhos uma educação conforme as exigencias do nosso tempo.

Preciso é que o povo se eduque, e *Os livros do Pôvo* veem contribuir magnificamente para isso, como nenhuma duvida temos ao vêr as interessantes secções de que se compõem.

Servindo a Patria... a cão!

Haja moralidade, ou comam todos

Duas palavras, apenas, merecidas, em justa defêsa de esquecidos desgraçados.

A lei, uma manhã, manhã ridente das lindas manhãs de Portugal, bateu á porta do aldeão socegado que, despedindo se áquel'hora do leito mal aquecido, se preparava para ir amanhar a terra, arrotear os seus campos fumegantes, e disse-lhe: —*E's novo, és forte, és sádio. Vaes ser soldado!* O laponio estremeceu; hesitou. A mãe, dôce velhota, cadúca, para quem o filho era o único enlevo, unica razão de ser na vida, pálida, ergueu-se, cambaleante, lá do canto donde escutara, e, abraçando o mancebo que a Patria queria roubar-lhe, a soluçar e a chorar, blasfemou, injuriou deus e os homens e maldisse a ordem que a deixava só, á beira da morte, sem um carinho, sem um amparo!

Mas a lei continuou. Falou-lhes do dever, do orgulho nacional, da Patria, dum sem numero de palavrões, ideias abstratas que escapavam á sua curta mentalidade, mas faziam pulsar o seu coração generoso de simples, cuja bondade a *ronha* alheia, desde séculos, vem explorando, E, a chorar e a soluçar, é então a pobre velha que, no maior sacrificio, vai pôr o cordeiro á porta do seu humilde casebre: —*Parte, meu filho! Eu te abençôo! E, se morreres, lá longe, longe de mim, bemdito sefa o sangue que derramaste... por duas Mães!*

E o mancebo parte. E' soldado. Troca a enxada pela carabina e a rabiça do arado pelo manejo dum canhão. Aquele que dava o cio á terra que o sol fecunda, que fazia germinar a semente e rebentar mais fórte a vinha que podava, aparece, de subito, transformado em aparelho terrivel de morte e destruição... por amôr da Patria!

E assim parte. Vai para os quarteis; vai para a guerra; ou vem até aqui, morrer de febre, esquecido—sabe-se lá onde?!—ou definhar a pouco e pouco, por falta de higiene e má alimentação—se o não leva ao diabo a bala traiçoeira dum preto escondido. E até lá...

Até lá, o Estado não lhe paga. E' a conclusão cruel, brutal, destas ligeiras considerações. **O Estado não lhe paga!** Não ha dinheiro. *E onde não ha, el-rei o perde.* El-rei?! El-rei foi pago! El-rei, não. Só o misero soldado, que nem tem votos, nem influência para mexer as secretarias ou fazer gritar os prélos em seu favor.

Ha mais de três mezes que as praças de pré, soldados, cabos e sargentos, não recebem, em Loanda, senão o que foi julgado necessario para a sua alimentação. E, assim, não pódem mandar coser umas meias, ou mandar lavar um par de calças; não pódem fumar um cigarro ou beber um capilé á hora do calôr. Nem o resto...

Eu bem sei que é muito dificil administrar, com lisura, uma provincia onde não ha um vintem a mais para mandar cantar um cégo. Justiça é devida a toda a gente. Mas é impossivel quando falham os meios materiaes para a realizar. E justiça é que cada sêr tenha a sua quota parte de felicidade na vida. Mas o que se poderia e deveria fazer era, creio eu, sacrificar quem podésse ser sacrificado, se se não conseguisse repartir proporcionalmente o sacrificio.

Durante os ultimos tres mêses não houve dinheiro para se pagar, mensalmente, a um sargento, uma média de vinte e quatro escudos... mas poude pagar-se, pelo trimestre, ao sr. Governador Geral 2.250$00 escudos, ao Inspector das Obras Públicas mais de 1.500$00 escudos, e o mesmo, pouco menos, ao Inspector Superior de Fazenda! Durante agosto, setembro, outubro e novembro corrente, não poude pagar-se a um soldado europeu a média mensal de 4$50 escudos (!)... mas podéram todos os oficiaes e funcionarios civis receber os seus ordenados por inteiro!

Costuma dizer-se que *em casa onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão!* Não é, certamente, este o momento de se verificar o aforismo. As desgraçadas praças não ralham, que lh'o proibe o Regulamento Disciplinar, e têem razão. Foi cortar-se, precisamente, onde o mais doloroso era o golpe. A economia mensal de 15 a 20 contos, que por aquele modo se poderá realizar, com sacrificio extremo de muitos, conseguia-se, com facilidade, pelo mesmo critério, aplicado a tres ou quatro chefes de serviço, E com esta diferença: enquanto um soldado estoira com sêde a olhar para um copo de vinho, a que não chega, por falta de dinheiro, que o Estado lhe deve, e *de crédito*, qualquer funcionario superior póde, á vontade, saborear uma taça de champagne, ou lavar, mesmo, nele, os pés, que lh'o não nega, fiado, qualquer merceeiro.

Póde pagar com um *vale* o que o *magala* só consegue com dinheiro, contadinho, ali, sobre o balcão. A assinatura do soldado só corre, como ouro de lei, quando feita, arriscando a vida, com a ponta ensanguentada da baioneta!

Eis a injustiça flagrante da medida que se adotou. O mal ou ha-de chegar a todos, ou ha de recair sobre quem menos ferido ficar. Escreve-me um soldado:

... O nosso Portugal querido está em perigo. De todos reclama sacrificios. Mandem-me a mim, já, dar a vida por ele. E' justo. Sou militar. Mas justiça me não parece que seja deixarem de nos pagar, quando todos os outros empregados publicos recebem os seus vencimentos!...

Tem razão. A maxima, agora, é esta, a do sapateiro de Braga:

Haja moralidade, ou comam todos!

Loanda, 13—11—1916.

A. Videira

Nada temos que acrescentar a este brado de indignado protesto contra o que se passa na Africa Ocidental com os humildes servidores da Patria.

O dr. Antonio Videira, essa alma de abnegada fé republicana e coração magnanimo, diz tudo neste artigo que transcrevemos do *Jornal de Angola*, agora chegado á metropole e para o qual chamâmos a atenção do govêrno afim de que providencias imediatas sejam tomadas de modo a pagar-se o que é devido ao soldado portuguê̂s, sempre pronto a arriscar a vida em todos os lances de que a sua acção esteja dependente.

Ministerio de opereta

—(*)—

Segundo o falso *Diario do Govêrno*, forjado pelos autores da farça revolucionaria do dia 13, o ministerio que devia suceder ao actual, era assim constituido:

Presidencia, interior e provisoriamente guerra — **Machado Santos**
Justiça — **Celorico Gil**
Finanças — **Francisco de Abreu Marques**
Marinha — **Alvaro da Costa Ferreira**
Estrangeiros — **Joaquim Coelho de Carvalho**
Fomento — **Francisco Xavier Esteves**
Colonias — **Alfredo de Magalhães**
Instrução — **Francisco Reis Santos**
Trabalho e Previdencia Social — **José da Costa Junior.**

Não se diga que com um govêrno constituido desta maneira deixava de haver em Portugal aquilo porque vimos clamando, quasi desde a implantação da Republica—juizo.

Foi até e especialmente esse o motivo que determinou o movimento *ajuizado*, que teve por principal cabecilha o homem que mais provas tem dado de falta de miolo.

E' que neste país anda tudo ás avessas.

Almanaque de Fafe

O velho republicano e nosso presado coléga de *O Desforço*, Artur Pinto Basto, teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar do *Almanaque de Fafe*, profusamente ilustrado, de que é editor, e que contêm alêm disso esmerada colaboração quer literaria, quer scientifica, quer mesmo de propaganda democratica que o temperamento de Artur Pinto Basto jámais deixou de vincular sempre que se lhe oferece ocasião.

Reconhecidos, agradecemos.

PASCACEO... COROADO

Um cronista, a proposito da ascensão ao trono do novo imperador da Austria, resume nos seguintes termos toda a biografia do moderno soberano austriaco:

O filho da desventurada união do arqui-duque Otão, célebre pelos escandalos a que deu causa e de uma virtuosa princesa de Saxe, foi em novo um rapaz prudente, discreto e preguiçoso. Nunca conseguiu ficar aprovado em nenhum dos seus exames finaes. Num concurso militar coube-lhe o ultimo logar, até mesmo em ginastica.

Todo o seu prazer se resumia na leitura de romances populares; lia-os até na Opera, porque a musica aborrecia-o. Por favor deram-lhe o posto de tenente e quando foi assassinado o arqui-duque Fernando, promoveram-no, á pressa, a coronel. Apresentaram-no no seu regimento no dia 28 de julho e caiu do cavalo deante dos soldados e dos oficiaes reunidos.

Pelo que se vê, razões de sobra existem para o contentamento que deve lavrar entre os austro-hungaros pela feliz aquisição do seu novo imperador...

Não é só por Verdemilho que os ha...

Col-di-Lana

Episodios da guerra

Os italianos avançavam em toda a fronteira austriaca atravez de obstaculos insuperaveis nessa memoravel passagem dos Alpes tirolêses, que é uma das maiores façanhas da guerra actual.

Descendo vales, trepando montanhas, subindo penosamente os pincaros mais elevados dessa abrupta região de profundos desfiladeiros onde as tropas se sumiam como numa eterna descida para o inferno, e de elevados picos onde pareciam querer guindar-se a combater nas nuvens, as valentes falanges do exercito italiano invadiam lenta mas seguramente o país seu tradicional inimigo, na libertação anciada de milhões de irmãos da mesma raça, cujo solo o jugo imperialista amputára ha muito violentamente á mãe patria, contra todos os direitos de raça, de sangue e de nacionalidade.

Mas, de cumeada em cumeada, subindo sempre, de mais alto a mais alto, os italianos esbarram por fim com o Col-di-Lana, o mais alto pincaro da acidentada região, onde os austriacos se haviam fortificado poderosamente.

A posição domina inteiramente toda a campanha, constituindo um observatorio esplendido para a artilharia inimiga, que com as indicações do alto cabeço, ajusta com facilidade as suas pontarias.

E' uma posição formidavel e para avançar necessario é toma-la a todo o custo.

A' voz dos seus oficiais correm os italianos ao assalto, deixando o solo coberto de cadaveres e sem poderem conseguir a conquista da terrivel posição.

Não esmorecem os bravos do general Cadorna.

Renovam o ataque, assaltam com verdadeira furia, entram nas trincheiras inimigas, acutilam, férem, matam, mas as perdas sofridas ao treparem a ingreme ladeira, a penhascosa encosta onde com dificuldade se mantinham de pé, obrigam-nos a retirar, deixando essa fortaleza ainda nas mãos dos seus irredutiveis inimigos.

Mas é preciso tomar o Col-di-Lana.

Entrincheiram-se a 100 metros das posições dos austriacos e aferram-se ao terreno inferior, apezar do fogo infernal dos de cima e da inferioridade da sua situação.

E' preciso tomar o Col-di-Lana, repetem apenas.

Aos ataques e contra ataques sucedeu por fim uma especie de trégua completa entre os dois adversarios.

A 2:400 metros de altura os dois exercitos combatentes observam-se numa desconfiança que parece eternisar-se e sem que nenhum deles tente romper a aparente indiferença em que vão deixando decorrer o tempo.

Um dia, nas trincheiras austriacas apareceu o seguinte repto atirado lá do alto aos soldados italianos:

— Podereis tomar Trento ou Trieste, mas Col-di-Lana, nunca!

Entretanto, no campo italiano, trabalhava-se noite e dia para arrancar aos austriacos a inexpugnavel posição.

* * *

Depois do ultimo fracasso, um joven tenente de engenheiros dirigindo-se ao comandante do sector, declarou-lhe muito simplesmente que tomaria ele o Col-di-Lana.

Foi em Dezembro e momentos depois os soldados do seu destacamento de sapadores abriam na rocha a primeira fenda da mina, que lhes daria a posse do famoso monte.

Ia minar-se a montanha!

Ante o arrojo do destemido oficial, os seus camaradas assombram-se: a tarefa é impossivel!

Minar a montanha, faze-la abater, saltar, destrui-la, rebenta-la como quem rebenta um simples fornilho, uma pedreira...

Impossivel!

Mas o tenente e os seus soldados entranhavam-se já pela terra dentro, numa construção de galeria que tinha de atingir o cume do cabeço.

O trabalho é gigantesco, mas os sapadores não desanimam.

A galeria avança em espiral para o alto do monte.

A' medida que avançam no ventre da montanha, como que procurando feri-la em pleno coração, o ar falta; as luzes apagam-se mas o trabalho redobra com a resistencia da rocha cada vez mais compacta e mais dura.

O tempo passa, mas a mina avança.

Pelo escuro da noite, cuidadosamente, introduz-se na mina uma perfuradora de força, e o trabalho continua então com maior violencia.

De quando em quando os soldados mineiros veem á boca da mina respirar por momentos, bocas escancaradas, o ar puro que lá dentro lhes falta.

Os dias correm, as semanas vôam e a perfuradora, com os soldados, vão roendo a rocha, incessantemente, continuamente, nessa marcha helicoidal, nesse romper para o alto onde aos pobres trabalhadores parece que nunca chegam.

A fadiga aumenta, e a tenacidade dos mineiros tambem.

Com os proprios soldados e como eles o estoico tenente trabalha tambem.

A mina está perto do alto!

— Cuidado agora—manda o oficial, avaliando com justeza a curta distancia que os separa da plataforma do monte, da praça de armas do forte inimigo.

São quasi tres mezes de trabalho sem

Á DESFILADA

Na terça-feira atravessou parte da cidade em vertiginosa carreira, uma egua, vinda dos lados do Espirito Santo, e que indo bater com a cabeça de encontro ás grades de ao pé da fonte dos Arcos, teve morte instantanea.

O cavaleiro, que era o moço de um lavrador, foi cuspido nessa ocasião, mas com tanta felicidade que apenas sofreu o abalo e leves escoriações, prontamente pensadas no posto da Cruz Vermelha.

que os austriacos suspeitem da colossal obra dos seus adversarios!

A montanha está minada! Mas é preciso trabalhar ainda, empregar as ultimas energias, mas cuidadosamente, sem ruido, que os de cima pódem surpreender.

Trabalhava-se sem descanço, quando um dia, num curto momento de socego, aos ouvidos dos soldados chegou o ruido surdo, muito de leve, como de uma serra entrando na madeira...

— Párem!—brada o tenente aplicando o ouvido á rocha...

No meio de um silencio tumular, palidos, os soldados, atentos, ouviram então todos, entreolhando-se, na surpreza de um cataclismo iminente, pela parte de cima das suas cabeças, o ruido da perfuradora austriaca que mal se distinguia ainda, mas que ia abrindo cautelosamente a contra-mina que ia inutilisar-lhes quasi quatro mezes de trabalho e cortar-lhes a esperança de tomarem o Col-di-Lana.

Tinham sido descobertos!

— Está longe ainda—exclama o oficial—mãos á obra!

E cautelosamente, mas febrilmente, sob a emoção horrorosa de verem de repente as abobadas da mina desabarem sobre eles, os soldados italianos brocavam sempre, subiam sempre, alongando a espiral que quasi tocava já o cume do monte.

De quando em quando paravam para escutar.

Do lado de cima, o ruido cada vez mais perceptivel da perfuradora da contra-mina, lá estava roendo tambem a rocha, pondo arripios na espinha dos pobres suterrados que só descançam quando cáem de fadiga.

Termina enfim a mina. O moço tenente julga pelos seus calculos que a galeria tem chegado ao ponto necessario para fazer voar o monte com a carga de dinamite que previamente calculou tambem. Escuta uma vez mais.

A outra perfuradora róe ainda...

* * *

Cautelosamente, no extremo da extensa galeria, na câmara de explosão, acumulam-se agora 100 quintais de nitro-glicerina, deante dos quais se levanta a blindagem formidavel que ha-de fazer frente, que ha-de resistir á inegualavel explosão.

A mina fecha-se por fim, ficando apenas a ligar com a câmara carregada, o condutor electrico que ha-de deflagrar a formidavel carga.

E' noite quando o trabalho de sapa fica concluido.

Um centenar de soldados voluntarios oferece-se logo para o assalto após a explosão.

Mão no comutador, o energico oficial, pronto a concluir a sua obra infernal, tremulo de comoção, livido, receando ele proprio o cataclismo que vai provocar, espera sem saber porque, retarda involuntariamente essa volta terrivel que vai produzir uma hecatombe e subverter o monte.

A postos os soldados.

Os oficiais acercam-se do seu heroico camarada, como para lhe incutir coragem.

O oficial consulta o seu relogio em que um luar claro, de quando em vez cortado de nuvens que passam, lhe mostra onze e vinte cinco minutos.

—São onze e vinte e cinco, diz para os soldados que de espingardas armadas e baioneta calada olham anciosamente o seu denodado chefe!

—Achais que são horas?

Ninguem responde, mas no meio do silencio que se fez á voz desse homem que tem sob a sua mão os destinos, a vida, de tantas centenas dos seus semelhantes, podia ouvir-se o palpitar precipitado de cem corações batendo espavoridos no peito de cem bravos, vacilando ante o desconhecido prestes a caír-lhes aos pés, duma simples manivéla de um quasi brinquedo infantil.

—Então, grita o tenente, viva a Italia! e voltou o comutador.

. . . .

* * *

Como terremoto inesperado abala-se a terra, sacudida violentamente pela deflagração da nitro-glicerina, cujos gazes explosivos erguem a cupula do monte que sacode em estremeções de agonia, em convulções de gigante nos ultimos estertores da morte.

Sob os pés dos soldados austriacos aterrados, a terra sacudida como por erupção vulcanica, pulverisa-se, abre-se, desconjunta-se, desmorona-se, esbarronda-se e no meio do terramoto a que horrorisados procuram fugir, sem poderem avançar um passo, aos tombos pelo solo, nos arrancos formidaveis do monte na agonia, a cratera abre-se vomitando no espaço as entranhas do cabeço e com elas os cadaveres esfacelados dos defensores do que fôra o forte inexpugnavel do Col-di-Lana.

Sob o abalo ainda do monte, convulsionado pela nitro-glicerina, os soldados italianos lançam-se ao assalto, indo encontrar apenas nos restos do que foram as trincheiras austriacas, duas duzias de desventurados semi loucos, os olhos esgazeados pelo terror, ao sentirem sumir-se-lhe debaixo dos pés a montanha subvertida pela explosão formidavel de cem quintais de dinamite.

Momentos depois, o bravo tenente italiano içava nos escombros do Col-di-Lana a bandeira do seu país.

Humberto Beça

Sobre o que ha pouco foi resolvido na Câmara, recebemos este postal:

Amigo Arnaldo

Peço-lhe a fineza da publicação do seguinte: Por deliberação da Câmara foi nesta cidade creado apenas um tipo de pão, levando duas partes de farinha de 2.ª qualidade e uma de primeira. Como estamos numa terra onde nada se fiscalisa, só tendo os srs. padeiros um coração de pomba não chegaremos a comer o pãosinho só com farinha de 2.ª e os de *tres ó pataco* do tamanho das cerejas de Nariz. E a côr? Hade chegar a ser como a pele dos camatas. Tão cérto...

Amigo e obrg.º

Um leitor assiduo

Não se desconsole o *leitor assiduo* e dê-se por muito feliz se mesmo assim lhe não faltar.

Sempre chegámos a um tempo...

Motim

Continuam na Capitanía do porto os trabalhos tendentes ao apuramento de responsabilidades no gráve motim havido em Salreu e ao qual largamente nos referimos no ultimo numero.

Por motivos que estreitamente se prendem com esses acontecimentos, foram suspensos o administrador do concelho de Estarreja e o secretário da administração, sendo aquele substituido pelo snr. Joaquim Soares, que exercia identicas funções em Sever do Vouga.

Estão já em poder da autoridade maritima as armas que os amotinados conseguiram arrancar das mãos dos marinheiros na ocasião do conflito, constando que é já avultado o umero de individuos sobre quem recáem pezadas culpas moraes, assim como aquelas que derivam no quinhão tomado durante o assalto á força armada.

Continuam detidos no quartel alguns dos principaes implicados na lamentavel ocorrencia, estando prestes a realisar-se novas prisões que o apuramento do caso vai indicando.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Notas mundanas

Vindo do Congo Belga, tivemos o prazer de abraçar na terça feira nesta redacção onde, com seu cunhado, quiz entrar na sua passagem por Aveiro, o nosso bom amigo e antigo assinante, snr. Manuel de Pinho Guerra.

Conquanto venha sofrendo duma dolorosa enfermidade que lhe afectou a vista, Pinho Guerra, que já encetou o indispensavel tratamento com abalisados clinicos de Lisboa, apresenta um magnifico aspecto fisico, segura garantia dum triunfo proximo e completo sobre a enfermidade que o aflige e nós esperâmos vêr dentro em pouco debelada para seu proveito e regosijo de quantos sinceramente o estimam.

O nosso presado compatriota conta passar alguns dias na sua casa de Fermelã, depois do que seguirá de novo para a capital a continuar o tratamento. Oxalá o encontremos dentro em bréve completamente restabelecido.

✠ *Consta-nos que segue proximamente para Macau, onde já esteve, conquissando geraes simpatias, o capitão-medico, nosso conterraneo, snr. dr. Antonio do Nascimento Leitão.*

Acompanha-lo á sua gentil esposa.

✠ *Foi acometido dum ataque de reumatismo o snr. dr. Eugenio Couceiro, esclarecido clinico na Mealhada.*

✠ *Deu á luz uma menina a esposa do sr. Antonio Felizardo.*

Parabens.

✠ *Chegaram da Africa Oriental para onde haviam partido com a ultima expedição militar, os srs. tenente Manuel Rodrigues Leite, em serviço no batalhão de Ovar e sargento Alfredo Fonseca, natural desta cidade.*

✠ *Do sul de Angola veio tambem o sr. Baltazar Henriques de Figueiredo, que da sua casa de Paus nos escreve a cumprimentar-nos.*

A todos, um apertado abraço.

✠ *Continua em tratamento, sem que, todavia, tenha experimentado alivios, o sr. dr. José Rodrigues Soares.*

✠ *Recolheu á casa paterna, doente, o sr. Eduardo Oliveira da Graça, que em Lisboa era um funcionario muito considerado na repartição dos correios.*

Sentimos.

✠ *De passagem para o Porto onde conta passar as férias do Natal, esteve aqui o distinto aluno da Escola de Guerra, sr. Alfredo Cézar de Brito.*

✠ *Encontra-se na Povoa de Santa Iria o snr. Guilherme Francisco Luizo, activo industrial.*

✠ *Partiu ontem para Lisboa afim de se encorporar no regimento de cavalaria 2, conforme as instruções recebidas, o tenente-medico José Maria Soares.*

✠ *Por assim o ter requerido, segue tambem para o Porto, onde fixa residencia com sua familia, o sr. José Barreto da Guerra Paes, entendido empregado de Finanças, que, pela distinção do seu porte, conquistou durante a sua permanencia em Aveiro, muitas e arreigadas simpatias.*

Sentimos a ausencia do estimavel cavalheiro que é ao mesmo tempo um primoroso caracter.

Para a monarquia

Do ultimo numero do *Catorze de Maio*:

Não se escutam as queixas dos republicanos e, no entanto, nunca elas tivéram mais justo fundamento. Por essa provincia álêm—e nem falamos desta jacobina Lisboa—os monarquicos ganham terreno sem cessar. O eleitorado cái-lhe nas mãos, a influencia antiga volta a ter com eles. E nem o acrescento das virtudes proprias, nem da valia pessoal lhes acarreta o renovamento de poderío.

E' a Republica quem os engrandece, para que melhor a combatam. Nós temos sob os olhos relato amargo de alguns episodios ocorridos em terras da Beira, demonstrando o modo singular como o regimen se desentranha em beneficios e favores para com os seus inimigos, esmagando ou esquecendo os amigos certos.

Aqueles tudo alcançam do Terreiro do Paço. As repartições abrem-se-lhes de par em par. Não ha dificuldade que não vençam.

Ao avesso: o republicano encontra obstaculos e abrôlhos por onde quer que tente andar. Tudo se lhe embaraça; raramente obtem sucesso. Por vezes—humilhação dolorosa!—é forçoso recorrer ao mandão monarquico para vêr atendidas pretenções legitimas.

Não exageramos. Isto é a verdade.

A Republica passa dia a dia, hora a hora, á posse do adversario—um adversario sarcastico, rindo da ingenuidade jacobina e não poupando ensejo de apanhar á traição.

De facto, com um pouco mais de paciencia, eles não necessitariam sequer de actos violentos. Eles tomam isto momento a momento, segura e implacavelmente.

Tudo os serve: as repartições e os politicos.

Afirmamos com inabalavel convicção: ou se muda de processos ou marchamos para a monarquia a passo apressado ou para uma mascarada de Republica cem vezes pior que a monarquia.

Ainda bem que não sômos só nós a senti-lo, a apalpa-lo, a dize-lo. Outros colégas se encarregam de dar-nos razão e entre eles, como se vê, o insuspeito *Catorze de Maio*.

Que querem mais?

O PADRE MATOS

No seu retiro de Folques, concelho de Arganil, onde se encontrava completamente esquecido, morreu no dia 12 o antigo director do diario catolico *Portugal*, que em Lisboa teve a sua aura pela maneira desabrida como nas colunas do imundo pasquim eram combatidos os republicanos.

Sobretudo na época da ditadura franquista o *Portugal* tornou-se tão odiento que não era de esperar outro fim diferente daquele que teve em seguida ao advento da Republica.

Com o padre Matos, figura repelente de masmarro canibalesco, desaparece a ultima recordação dessa imundicie a que a monarquia se agarrou quasi no estertor da sua existencia.

Pela imprensa

"A Plebe"

Completou agora seis anos este semanario republicano independente que, sob a direcção do sr. Alfredo Barros, se publíca em Valença.

Jornal de grande formato, optima colaboração e inteligentemente orientado, *A Plebe* é recebida nesta casa como um colégа dos mais distintos, folgando nós imenso por que o possâmos encontrar sempre no mesmo campo em que tem batalhado pela honra dos principios, pela purêsa da Verdade, pelo Bem e pela Justiça. Só aseim a imprensa é digna e a missão do jornalista é nobre. Só assim, embora exista quem suponha que o periodico deva ser uma especie de fomentador de vaidades ou repositorio de elogios ou encobridor das inversões moraes de quanto fiel patife aparece neste mundo a querer enfileirar ao lado das pessoas honestas.

Que a *Plebe* não esmoreça porque se amigos se perdem e inimigos se criam, nem por isso deixa de haver consciencias rectas a apreciar o valor dos que, sem vacilações, sabem cumprir os seus deveres.

Aceite o intemerato colégа valenciano os nossos afectuosos cumprimentos.

"Portugal Moderno"

Iniciou no primeiro dia do mez corrente o seu 18.º ano a folha brazileira que, com o titulo de *Portugal Moderno*, se publíca no Rio de Janeiro semanalmente.

Dirigido por Luciano Fataça, um velho republicano, que longe da Patria vem prestando importantissimos serviços á causa a que se tem devotado com acrisolado amor, o orgão da colonia portuguêsa em terras de Santa Cruz, merece bem a consideração de que anda cercado e que aqui registâmos como manifestação intima de quanto nos apraz vê-lo triunfar das traiçoeiras investidas dos adversarios.

Receba o *Portugal Moderno* egualmente as saudações do *Democrata* sem esquecer todavia que lhas enviâmos não por simples praxe estabelecida, mas pela bôa camaradagem que temos mantido desde o principio das nossas relações espirituaes.

"Modas & Bordados"

Saíu ontem mais um numero do suplemento do *Seculo* dedicado ás senhoras e que não desmerece em nada dos anteriores. Traz variada colaboração e muitissimas ilustrações da sua especialidade.

Custa apenas 2 cent.

"O Dever"

Este nosso colégа, da historica Vila de Montemór-o-Velho, que ha tres mezes suspendera, por motivos de absoluta força maior, a sua publicação, reaparece no dia 1 de janeiro proximo.

Continua sob a direcção do sr. Almeida Junior, fazendo parte da nova redacção os srs. Estevão de Faria Rama, Mario Garcez de Azevedo e Abel Brandão.

O *Dever*, além doutras secções, inaugurará uma secção juridica, dirigida pelo distinto advogado da capital, sr. dr. Fraucisco Tavares de Aguiar Cabral, na qual se responderá, gratuitamente, a todas as consultas que os assinantes lhe fizerem.

O GAZ

Recebemos uma extensa carta que lamentamos não poder inserir devido aos termos energicos com que o seu autor combate a elevação do preço do gaz, anunciada pelo *Distrito*, e que vai certamente originar algumas demandas se entre a Companhia, os consumidores e a Câmara não houvér um entendimento que as evite a bem de todos.

Que o gaz atualmente é cáro e pessimo, não ha duvida. Que os consumidores particulares se veem já muitas vezes obrigados a recor-

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho
—DE—
VILA NOVA DE GAIA
(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior
Regenerante

rer ao petroleo para csnseguirem luz nas suas casas, é uma verdade.

Mas alega a Companhia que o carvão alêm de ser cáro é ordinarissimo e que por isso não póde nem fornecer gaz a 7 centávos, nem dar luz bôa enquanto durar este estado de coisas. Compéte á Câmara e só a ela estudar o assunto e pronunciar-se. Tem obrigação de o fazer e nenhuma ocasião melhor ainda se lhe ofereceu para mostrar aos municipes o que é o célebre contrato de iluminação a gaz, do que esta.

O ponto é que ela possa...

Dentista

CANDIDO DIAS SOARES
AVEIRO

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por «Candido Milheiro» ou "sobrinho do Milheiro„

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro de 1915, na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

"História da Guerra Europeia„

Temos presente o tômo n.º 31 com o diário da guerra correspondente ao mez de Abril.

Insére as seguintes gravuras: soldados alpinistas italianos escalando o Montenero para surpreender o inimigo e a ponte do caminho de ferro de Vilna a Dunaburgo, destruída pelos russos.

Como se sabe, a *História da Guerra Europeia* é editada pela conhecida *Casa Gonçalves*, de Lisboa, que a lançou no mercado ao preço modicissimo de 5 cent. cada tômo de 32 paginas, pondo assim ao alcance de todas as bolsas uma obra de relativo luxo e habilmente elaborada.

FIGO

Acaba de chegar ao estabelecimento do nosso amigo Baptista Moreira, estabelecido na Rua Direita desta cidade, um grande carregamento de figo do Algarve que vende em bôas condições.

Desconto aos revendedores.

Caras de bacalhau

Vendem-se na Gafanha no estabelecimento da viuva Martins & Filho.

Habilitação para exame de admissão á Escola Normal

RODRIGUES PEPINO
ALBERTO CASIMIRO

Rua do Arco, 4 — AVEIRO

Agua da fonte de Sula

(BUSSACO)

Em garrafões de 5 litros. $15

Água da Curía

Em garrafões de 5 litros. $35

DEPOSITARIO
Bernardo Torres
AVEIRO

Santuario

VENDE-SE um santuario, estilo manuelino, verdadeira obra de arte, que se acha exposto no Museu Regional de Aveiro, onde póde ser visto.

Trata-se com Sisnando Maia —GUARDA.

Grandes armazens

—DE—

adubos quimicos

VENDAS A DINHEIRO

Solfato de cobre—Enxofre—Prensas para lagares—Esmagadores de uvas

ADUBOS COMPOSTOS

Arames zincados—Cimentos: TEJO e MONDEGO

Peçam preços antes de comprar a

Virgilio Souto Ratola
MAMODEIRO

VENDAS A DINHEIRO

Escola Secundaria de Comercio

Rua Fernandes Tomás, 465 — Rua do Bomjardim, 472

PORTO

ALUNOS INTERNOS E EXTERNOS

Exames oficiais

Comercio, contabilidade, linguas, caligrafia, dactilografia

Ensino essencialmente prático e intuitivo

PROFESSORES DE LINGUAS, ESTRANGEIROS

Optimo aproveitamento: o aluno menos classificado em arimetica comercial, TEVE 14 VALORES nos exames oficiais.

O director,
HUMBERTO BESSA
Prof. diplomado

PEDIR PROGRAMAS

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

—DE—

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA
Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude das condições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

RUA DA ALFANDEGA
AVEIRO

Biblioteca Portugueza-Editora

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 54

Para a publicação de bons livros estabeleceu-se no Porto esta *Biblioteca*, escolhendo para suas edições trabalhos dos melhores escritores. Nestas condições acaba de publicar de

BAZILIO TELES

A França e a guerra de 70
1 vol.—20 centavos.

A Inglaterra pacifista
1 vol.—20 centavos.

Hora critica
1 vol.—20 centavos.

NO PRELO:

Para a Historia da Crise Europeia

1 vol. de 250 paginas, em bom papel, por assinatura, 80 centavos pagos no acto da entrega do livro. Concluida a impressão do volume e para os que não assinaram até essa data, 1$00. Está aberta a assinatura na *Biblioteca Portugueza-Editora*, Travessa de Cedofeita, 54—PORTO.